

Coletivo de Mulheres Negras de Oiapoque: entrelaços de resistência a partir do feminismo negro

Leyla Menezes de Santana
Universidade Federal do Amapá/Campus Binacional/Curso de Pedagogia
E-mail: leylasantana@unifap.br

Erilane Seabra Melo
Universidade Federal do Amapá/Campus Binacional/Curso de Pedagogia
E-mail: erilanemelo1997@gmail.com

Sara Jane Soares dos Prazeres
(Universidade Federal do Amapá/Campus Binacional/Curso de Ciências Biológicas)
E-mail: s.soaresprazeres@gmail.com

Palavras-chave: Feminismo negro; Coletivo de Mulheres Negras de Oiapoque; Interseccionalidade; Letramento racial; Resistências femininas.

As especificidades das mulheres negras precisam ser consideradas e esta é a luta principal do feminismo negro, categoria teórico-metodológica a qual esta proposta de pesquisa está assentada. O feminismo possui significados e contornos diferentes a depender de quem o vivencia. Dessa forma, devemos sempre pluralizar e adjetivar este movimento, pois enquanto o feminismo universal lutava (e luta) por igualdade de gênero e os direitos das mulheres, tais quais como votar e trabalhar, as mulheres negras lutavam (e lutam) para serem vistas como mulheres.

Assim, o problema desta pesquisa, que está em andamento, parte da seguinte pergunta: quais os contornos do feminismo negro vivenciado pelas mulheres participantes do Coletivo de Mulheres Negras de Oiapoque (Comuneo), considerando as dinâmicas coletivas, os diálogos explicitados, a força dos saberes, dos signos, das expressões, dos ditos e não ditos experienciados a partir das vivências comunitárias? Para responder a esta pergunta definimos como objetivo principal analisar as dinâmicas vivenciadas pelas participantes Comuneo na perspectiva do feminismo negro, tracejando suas resistências e modos de vida no município de Oiapoque/AP, fronteira do Brasil com a Guiana Francesa.

Para alcançar este objetivo, um conjunto de procedimentos e instrumentos metodológicos ancorados nos princípios da pesquisa-ação a partir da perspectiva crítico-

colaborativa (Pimenta, 2005) foram adotados com a intenção de produzir experiências e conhecimentos para fortalecer o coletivo a partir do feminismo negro (Ribeiro, 2018) imbricado com as suas identidades culturais e os seus modos de vida, de modo a criar espaços de visibilidade para o Comuneo, promover a produção e socialização do conhecimento, bem como estimular parcerias.

O método de abordagem está vinculado aos princípios da pesquisa qualitativa, pois a intenção tem sido aprofundar a compreensão de um grupo social em específico. Para operacionalizar a pesquisa, um conjunto de procedimentos e instrumentos metodológicos de aproximação entre o Comuneo e a universidade estão sendo propostos no sentido de produzir experiências e conhecimentos para fortalecer o coletivo. Dentre os procedimentos, destacamos a realização de rodas de conversa e a prática das escrevivências (Evaristo, 2020), a partir de uma escrita feminina negra e engajada.

Os resultados ainda são parciais, tendo em vista que a pesquisa ainda não foi concluída. De antemão podemos mensurar que o Comuneo tem um papel essencial dentro da sociedade oiapoquense, pois atua na linha de frente do combate ao racismo e ao sexismo, instrumentalizando mulheres de diversas idades, promovendo o resgate da identidade, incentivando o autoconhecimento a partir da compreensão de seus contextos de ausência e fragilidades. O coletivo faz esse processo educativo dentro da comunidade sendo um elo entre e o Estado e a comunidade. Portanto, inferimos que o movimento de mulheres negras, tem esse alcance, pois desde muito antes, tem contribuído na conquista de direitos sociais.

Por fim concluímos que o aquilombamento representa uma resposta concreta ao resgate identitário e ao sentimento de pertencimento destas mulheres do Comuneo, pois fortalece o processo de cura por meio do reconhecimento e da valorização das raízes ancestrais. E este coletivo, enquanto movimento social, tem papel importante na instrumentalização da comunidade negra feminina para acessar os seus direitos.

Referências

EVARISTO, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Orgs.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020, p. 26-46.

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação E Pesquisa**, 31(3), 521–539.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** 1ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2018.